

CRESCIMENTO E PRODUTIVIDADE DE DUAS CULTIVARES DE MILHO DE ALTA QUALIDADE PROTÉICA NUM SOLO DE BAIXA FERTILIDADE

Alana das Chagas Ferreira Aguiar¹
Emanoel Gomes de Moura.

Termos de indexação: milho de alta qualidade protéica, Argissolo, aléias.

O lançamento pela EMBRAPA de cultivares de milho com proteína de alto valor biológico (QPM) pode se constituir em uma boa alternativa para a agricultura familiar do Maranhão. Diante disso, foi instalado, em janeiro de 1999, um experimento em blocos ao acaso, com parcelas de 4 x 6 m e quatro repetições, para avaliar as duas cultivares de milho de alto valor protéico (BR 473 e BR 2121), em comparação com outras cultivares utilizadas na agricultura maranhense: “Ferro”, tradicional e as cultivares BR 106 e AG 1051, de baixo e médio nível tecnológico, respectivamente. Foram avaliados o índice de área foliar, a taxa de assimilação líquida, o número de espigas, grãos por espiga, pesos da espiga e de 100 grãos e o índice de colheita. Concluiu-se que a cultivar BR 473 pode ser recomendada para condições de solos ácidos de baixa fertilidade e altas temperaturas, mas não o BR 2121. A cultivar AG 1051 apresentou produtividade muito superior em relação as outras cultivares. O uso generalizado da cultivar tradicional pela agricultura familiar só se justifica pela possibilidade de armazenamento no campo, uma vez que sua produtividade foi menor que todas as outras cultivares testadas.

¹ Alana Aguiar
Estudiante de Maestría en Agroforesteria Tropical
CATIE
Edificio Centroamérica 33-104
aguiar@catie.ac.cr
aguiar_acf@hotmail.com